

Moçambicanos saúdam acordo

Continuam a afluir à nossa Redacção diversas reacções ao Acordo Geral de Paz, assinado em Roma pelo Presidente Joaquim Chissano, e pelo líder da Renamo, Afonso Dhlakama. Todos os comunicados fazem um apelo ao Governo e à Renamo para que os compromissos de Roma se traduzam numa paz efectiva e duradoira, na base da tolerância e reconciliação.

Os muçulmanos da Mesquita Bilal no bairro do Alto Maé em Maputo referem que o acordo fez renascer em milhões de moçambicanos a "esperança de um amanhã melhor, onde todos vivam em paz e harmonia".

"Num país como o nosso já tão dilacerado por uma longa e fratricida guerra, não pode haver melhor coisa para o povo, que não seja o restabelecimento da paz" adianta o comunicado.

O Partido Federal de Moçambique (PAFEMO), formação política emergente no país, também reagiu ao Acordo Geral de Paz, afirmando sustentar-se de uma conquista legítima dos moçambicanos.

"O compromisso assinado em Roma, revela que os moçambicanos devem se reconhecer para se entenderem. Entenderem-se para se respeitarem com base na compreensão e tolerância, protelando os conflitos não necessários na resolução de diferendos", refere, o comunicado.

Por seu turno, uma outra formação política, o Partido de Convergência e de Reconstrução Nacional (FUMO) também enviou uma mensagem à nossa Redacção congratulando-se pela assinatura do acordo rubricado entre o Presidente Joaquim Chissano e o líder da Renamo, Afonso Dhlakama.

Para o FUMO, a reconciliação que está subjacente a este acordo, "não deve abranger só os dois beligerantes, como deve ser extensiva a todo o povo moçambicano que ao longo destes anos sofreu as vicissitudes da guerra sangrenta".

"Por outro lado, o entendimento entre a Renamo e a Frelimo não deve pressupor uma bipolarização. O Partido FUMO bem como os restantes partidos da oposição deverão ser chamados para dar a sua contribuição nas tarefas de reconstrução nacional" — lê-se no comunicado.

O Partido do Progresso do Povo Moçambicano (PPPM) enalteceu a coragem e vontade do Presidente Joaquim Chissano e de Afonso Dhlakama, na busca da paz. O comunicado enviado à nossa Redacção manifesta ainda o seu apreço pela paciência e dedicação dos mediadores no processo negocial moçambicano.